

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO DE HISTÓRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DESTA RELAÇÃO

Kelce Lanis Lira da Silva¹
Maria Claudia da Silva Madeira²

RESUMO

O texto pretende contribuir para uma futura melhoria e ao mesmo tempo trazer indagações a respeito da influência ou ausência da parceria família e escola no ensino de História, nas instituições públicas brasileiras, onde percebemos que o ensino desta está se dissociando cada vez mais dos alunos. Debates os limites e possibilidade dessa relação que deveria ser intrínsecas e indissociáveis, tornando-se capaz de contribuir para um desenvolvimento mais aprofundado da disciplina com relação aos estudantes. Observamos através de roda de conversa e entrevista semi-estruturada realizada com os alunos e com o docente e ao mesmo tempo procuramos encontrar respostas para estes acontecimentos onde os mais prejudicados acabam sendo as crianças. O ensino de História possui sua importância, pois relata os fatos e acontecimento mais relevante e ao mesmo tempo traz reflexões sobre o passado, presente e futuro, devendo ser exigida de tal maneira que as disciplinas de português e matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Sociedade; Ensino de História; Escola Pública

INTRODUÇÃO

Através da convivência tanto do âmbito Familiar como escolar percebemos através dos desenhos e entrevista com as crianças que os ensinamentos da historia as poucos estão se degradando devido a vários fatores, onde os sociólogos procuram respostas concretas para esse relacionamento que deveria ser bem desenvolvido e que muitas vezes acaba sendo desprezado, pelos responsáveis que desrespeitam a família e a escola.

Notamos que cada vez mais alguns pais indagam que a escola possui o papel de ensinar e educar e colocam a responsabilidade pra os professores, mediante não somente a disciplina de historia, mas as de matérias tornando-se um dos maiores desafios de hoje para as instituições, de socializar os ensinamentos das disciplinas e de educar princípios básicos que deveria ser repassados pelas famílias.

^{1 2} Alunas do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso.

¹kelcelanis@hotmail.com

²Claudia_madeira72@hotmail.com

A nova realidade familiar não percebe a importância de um bom desempenho na educação dos filhos como prioridade. Ajudando no desenvolvimento intelectual e moralmente nos seus conhecimentos vivenciados no ensino de história.

O interesse financeiro deixa explícito que é a principal preocupação que a família tem em relação às crianças, pois as mesmas temem perder a bolsa família.

Os professores e os gestores das unidades escolares públicas sustentam a utopia de uma participação maior dos pais na escola, que seria resultado de uma junção da escola em relação à família. Acreditamos em uma visão escolarizada do problema, eles não põem em dúvida o lugar construído para e pela escola, em relação às demais instituições sociais, dentre elas a família.

A escola juntamente com a família deveria compartilhar os métodos e os ensinamentos visando o melhoramento da aprendizagem dos alunos, deveriam ser parceiros e juntos educá-los, mas nos questionamos diante das hipóteses que infelizmente na maioria das escolas onde pesquisamos não funciona assim. Por diversas situações vivenciadas nós resolvermos estabelecer como sujeitos dessa pesquisa os alunos e os pais estabelecendo conhecimentos através de entrevistas semi-estruturadas com seguindo procedimentos de roteiros de observações na escola o mundo encantado. A importância do vínculo escola-família no ensinamento de História que contribui para a formação cultural, social e ideológica dos indivíduos deve ser estabelecida de forma intrínsecas por ambas as partes visando o desenvolvimento dos alunos no decorrer da disciplina e durante toda sua vida escolar. Partindo do princípio de união de colaboração/cooperação da família para com a escola visando à participação do seu filho nas aulas de história que devem ser prazerosas, lúdicas, sistemática, crítica reflexiva para que transforme a sociedade em autores do seu próprio conhecimento.

Segundo Deslandes o objeto percebido é aquele que se apresenta aos nossos sentidos pela forma de imagens, é o que vemos e sentimos e que, na maioria das vezes, se apresenta como “real”, natural e transparente. (DESLANDES, 2010, p.33) dessa forma essa pesquisa visa aprimorar os vínculos familiares para que se tornem também escolares, assim contribuindo para uma agradável relação, que visa o conhecimento, a participação do aluno em relação à disciplina de história.

Temos como objetivo de forma geral compreender os impactos da relação família e escola para o processo de ensino e aprendizagem. Não deixando de reconhecer o papel da família e da escola em relação à aprendizagem da criança. Analisando a

participação da família na escola e os impactos disto para o processo de ensino e aprendizagem. Levando em conta a relação da escola com a vida cotidiana do aluno.

2. PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Observando durante nossa pesquisa que a disciplina de história não é muito estudada dentro da sua carga horária exigida dentro da interdisciplinaridade. Diferente das disciplinas Português e Matemática pelo fato delas serem cobradas através da prova Brasil. Em que 2007, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que busca reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médio de desempenho nas avaliações. (Brasil, PORTAL INEP, 2011)

A Prova Brasil tem como disciplinas avaliativas: português e matemática podemos observar que a ausência da disciplina de história mediante a essa avaliação, faz com que ela seja considerada menos importante para a escola e o aluno até desconhece a mesma.

A disciplina citada contém a sua importância como qualquer outra disciplina, segundo José Carlos Libâneo a história estuda o homem nos diferentes tempos da sua existência e nos lugares onde ele vive; como ele vai estabelecendo relações com os seus semelhantes através do trabalho, como vão sendo criadas as instituições sociais, como o homem vai resolvendo os conflitos entre os interesses das classes sociais. A geografia estuda as relações do homem com o espaço natural e como pode transformá-lo em seu benefício e em benefício da comunidade humana. (LIBÂNEO, 1992, P.46).

Todas as disciplinas são importantes e o governo deve estabelecer essa importância, e não apenas incentivar as escolas públicas a aplicarem a maior parte do tempo escolar somente nas disciplinas de português e matemática, deixando de lado as outras. De acordo com os parâmetros curriculares o trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos-textos escritos, desenhos, filmes-, das suas simbologias e das formas de construções dessas mensagens. (BRASIL, 1997, p. 49)

O professor ao ministrar essa disciplina pode desenvolver aspectos facilitadores as noções de alternância e reversibilidade através das rodas de conversas, contação de história, a musicalidade e a ludicidade contidas dentro dos parâmetros curriculares. Segundo Sônia Rabêlo a escola ao receber crianças cada vez menores, vê aumentar a visão do universo de suas responsabilidades que cabe a escola acompanhar desde suas necessidades mais elementares promovendo sua socialização e também possibilitando à criança a aquisição dos primeiros conhecimentos sistematizados. (RIBEIRO, MARQUES, 2001, p.38)

Diante das mudanças dos hábitos familiares a escola tornou-se o principal elemento responsável pela educação dessas crianças em segundo também as mudanças da sociedade. Observamos mediante a contação de história a realidade parnaibana e que constatamos o que Sônia Rabêlo apresenta em seu texto. Percebemos que há muito anos vem ocorrendo mudanças significativas na educação, e com o passar destas, ficamos nos questionando-nos será que realmente essas mudanças irão acontecer? Segundo Weinberg:

Afirmar que as idéias não se compadecem com as instituições ou com as necessidades parece haver-se convertido em lugar-comum; mas talvez seja não menos significativo o caso das idéias educativas postas a serviço de modelos que, por várias razões, não tiveram pleno êxito ou que se quase sempre, mas não necessariamente, às exigências que a realidade coloca, postulando objetivos de difícil alcance, por carecerem, às vezes, de agentes para a sua concretização. Mas, como a lógica parece indicar e a história o confirma, em outras circunstâncias as idéias costumam atrasar-se com relação às exigências que eventualmente pode suscitar um modelo de desenvolvimento, sobretudo quando, junto com sua adoção, se registram modificações muito aceleradas. (1983, p.19; 20)

Algumas dessas mudanças foram significativas para o desenvolvimento das instituições escolares, outras não tiveram grandes ênfases na educação mais o simples fato de levantarem questionamentos, ou de tentarem adquirirem novos modelos já contribuíram de forma significativa para educação.

A escola na vida das crianças possui um papel importante, pois as mesmas demonstram gostarem de tudo que contém na instituição porque e nesse ambiente que elas passam a maior parte do seu tempo. Preenchendo o lado afetivo da família demonstraram que não há nada que elas não gostam de fazerem dentro da escola, pois estão sendo preenchidas com as realizações pedagógicas.

Apesar de ser um ambiente pequeno e pouco arejado as crianças relataram que a sala de aula era o lugar predileto delas dentro da escola, pelo simples fato de estar habituado, ficar o tempo decorrido da escola até mesmo na hora do lanche. Segundo as crianças a disciplina que eles mais se identificam é a matemática, porque ela é apresentada para eles muitas vezes de forma lúdica, utilizando jogos e brincadeiras.

Tratando-se da disciplina de história notamos que as crianças não conseguiram identifica-la demonstrando mais uma vez que apenas conseguem distinguir as matérias de português e matemática. As aulas de história são meramente ministradas com pouca ênfase, não conseguindo alcançar o objetivo específico da mesma que é expor através dos princípios e habilidades e fatos vividos pelas crianças na sua vida cotidiana.

Os conteúdos explorados dessa disciplina que chamam a atenção e concentração das crianças estão voltados para o seu contexto histórico envolvendo como exemplo a sua árvore genealógica, e sua percepção sobre a vida.

Se as crianças pudessem ministrar as disciplina de história com certeza teria como conteúdo interessante que fazem parte dos seus prévios conhecimentos através da sua compreensão utilizando-se de assuntos como os brinquedos os animais e as transformações dos países, através de suas pinturas.

A relação professor-aluno da referida escola demonstrou aspectos de pouca interação dentro da disciplina faltando uma organização da situação didática onde Segundo José Carlos Libâneo tem em vista de alcançar os objetivos do processo de ensino; a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (LIBÂNEO, 1992, P. 249)

Essa transmissão deveria ser repassada de uma forma mais simplificada para o aluno onde ela contribuiria para esse desenvolvimento e para uma melhor aprendizagem no seu convívio com o seu professor deixando transparecer bem forte a afetividade.

Com base em construir laços o MEC instituiu o Dia Nacional da Família na Escola e publicou, em 2002, a cartilha “Educar” é uma tarefa de todos nós. Um guia para a família participar, no dia-a-dia, da educação de nossas crianças (Brasil, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

Analisamos diante dessa afirmação que a parceria da família com a escola seria ideal para uma melhor realização pessoal da aprendizagem das crianças fortalecendo esses laços dando continuidade a esses processos de aprendizagem e habilidades constituição pela escola.

Fazendo parte também dessa relação vimos que um fator essencial é a mudança referida pelas crianças onde as mesmas requerem a melhoria dos espaços físicos da escola onde sentem necessidades de uma brinquedoteca, parquinho, laboratório de informática, uma biblioteca e maior espaço para sua recreação.

Ao representar sua escola através das ilustrações podemos constatar que apesar da deficiência física da escola ela continua sendo o lugar preferido das crianças, visando que o espaço muitas vezes não se torna seu principal foco.

A escola é representada pelas crianças como lugar que transmite segurança e liberdade e muita ludicidade a diferença e clara entre as representações pedidas através da entrevista que fizemos deixa transparente que o convívio escolar sobrepõe-se sobre a convivência familiar, pois as ilustrações das escolas são desenhos alegres e criativos enquanto que as referentes às suas casas são tristes e obscuros.

Percebemos o papel da escola, como um elemento fundamental para o bem estar das crianças entrevistadas e pesquisadas através do estudo de caso, é o reconhecimento de que cada vez mais é primordial o dever da escola seja o elo de transmissão de uma ampla aprendizagem e de uma melhor socialização entre a escola e a família, porque o que ficou claro é que a realidade das escolas públicas em relação à frequência dos pais é baixa comparadas as escolas privadas

Muitas vezes porque não reconhecem a verdadeira importância dessa parceria. Por vários motivos, tais como: Por não saberem que a relação de proximidade e cooperação torna-se um fator positivo para o bom êxito escolar de seus filhos; Não é somente papel da escola ficar totalmente com a responsabilidade de educar e cobrar das crianças o que foi repassado, para eles, mesmo porque a criança antes de fazer parte do contexto escolar ela faz parte do convívio familiar.

Por situação econômica, a ausência no convívio familiar e conseqüentemente na escola, o trabalho as responsabilidades muitas vezes são tiradas dos pais o compromisso maior que é de reconhecer que a educação dos filhos deve ser, uma de suas prioridades.

O grau de escolaridade que também denuncia que muitos pais não participam mais da vida escolar dos filhos, porque sentem vergonha por não saberem lê e nem escrever.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos todas essas situações por parte das parcerias, escola e família e constatamos que não podemos desistir de encontrar estratégias que possam realizar finalmente uma melhor integração da família com a escola e queremos justificar que, não é porque a escola seja pública ocorra falta de compromisso com a educação e por essa razão não tem como essa interação acontecer.

Vimos que não existem justificativas encontra-se na classe menos acessiva ao capitalismo, e principalmente um baixo sentimento econômico. Demonstrando que aprender a ler e escrever é o mais importante para os filhos. Tirando assim a responsabilidade de fazer parte do quadro escolar havendo menos participação.

Olhando essa realidade da escola que fizemos os Estudos de Caso e Entrevista, também observamos que a relação da escola com a família, possui certa distância devido o desenvolvimento que já seguem uma prática que muitas vezes percebem os problemas educativos existentes, mas que ficam sem soluções.

Esses problemas educativos são consequências muitas vezes particulares e individuais por vários fatores, separação dos pais, traumas de rejeição pela parte dos pais etc. Infelizmente essa reflexão deveria ter na escola a prática de apoiar e até acompanhamentos de profissionais como psicopedagogo e outros para as crianças, mas não acontece assim, dificultando até o desenvolvimento e o desempenho das mesmas.

Dentro dos parâmetros curriculares o objetivo de história para o primeiro ciclo é que ao final deste os alunos sejam capazes de comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Reconhecer algumas permanências transformações sociais econômicas e culturais, dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade e dentre outros.

Diante de tudo que estudamos e entrevistamos as crianças, vimos também que dentro do eixo temático “a história local e do cotidiano” as crianças encontraram-se dentro da proposta da identidade das diferenças e das semelhanças entre eles e de seus familiares, constatamos isso com clareza através dos desenhos que foram confeccionados ou produzidos pelas mesmas, comparamos como as mesmas demonstraram os dois lados do convívio, tanto escolar como familiar.

Muitos representaram sua escola com mais objetividade e ludicidade, deixando transparecer a preferência pela escola. Nas ilustrações tinham características alegres, desenhos que relatavam o convívio escolar com muitas cores abertas e borboletas. Já no

desenho da casa, os desenhos relataram cores fechadas e desenhos sem vida, casas com características humildes e sem aspectos alegres.

No trabalho docente, o professor deve selecionar e organizar vários métodos de ensino e vários procedimentos didáticos em função das características de cada matéria. Principalmente nas series iniciais como é o caso do 1º ano, pois a criança está em processo de desenvolvimento, como uma massa de modelar que o professor vai ter que modelar de acordo com as suas habilidades e competências.

Diante dessa realidade mostrada vimos que, há necessidade principalmente por parte da gestão escolar. Uma gestão mais autônoma e criativa onde participe mais dos projetos e planejamentos da escola, podendo concertar certos erros das práticas educativas e metodologias das matérias mesmo que isso fuja do calendário anual dado pela prefeitura ou estado.

No caso da escola municipal a aprendizagem vai além de regras e teorias muitas vezes ditas que não dão bons resultados. O professor é que se preocupa em conhecer realmente a realidade dos alunos, provocando questionamentos e formando novas idéias e pensadores através de suas habilidades e dos seus métodos didáticos.

Independente de qualquer disciplina, o professor deve explorar com responsabilidade e segurança ao ensinar para seus alunos, principalmente nas series iniciais.

Esse domínio de ambas as áreas cultural, social, política e que faz toda diferença, porque é abordando esses assuntos, estão contidos na historia, é que vai despertar o aluno para conhecer sua história e fazer descobertas, podendo ele ser um futuro cidadão com habilidades diversas e não somente saber, ler e escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

DESLANDES, Ferreira. GOMES, Romeu. MYNAYO, Cecília. **Pesquisa Social**. (In): O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. 29º. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **INEP**, (2011) Brasília: MEC, Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/portal-ideb>>. Acesso em: 20 out. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIBEIRO, Luís. MARQUES, Marcelo. **Ensino de História e Geografia**. Fortaleza: Tropical, 2001.

SAVIANI, Dermeval. RAMA, German. LAMARRA, Noberto. AGUERRONDO, Inés. WEINBERG, Gregório. **Desenvolvimento e Educação na América Latina**. Modelos educacionais no desenvolvimento histórico da América Latina. São Paulo: Cortez, 1983.

BRASIL, Ministério da Educação, **SEF**, (2002) Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.